

O DOMINGO

SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA



Assinatura

Anno, 18000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para o Brazil, anno, 25500 réis (moeda forte).
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR—José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º
ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes,
20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os auto-
graphos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

A combinação

Combinaram-se os tres chefes políticos e d'essa combinação esperam arranjar meios de salvar as instituições, embora com grave prejuizo do paiz. Foi-se a apregoada isenção do sr. João Franco, que para ahí alardeou a repetida toada de governar com a opinião publica, quando os seus actos se manifestam em inteira opposição com a doutrina que sempre prégoou.

Está no poder ha sete mezes, prometteu acabar com todas as illegalidades, e o paiz está na mesma situação material, moral e intellectual.

Não conte, pois, o chefe franquista com a opinião pública, porque mais de tres mil professores lhe voltaram as costas, um numero superior a seis mil vinicultores protesta contra a sua indiferença pelos direitos sagrados que lhes assistem nas reclamações que de ha muito veem fazendo perante o seu governo, e um numero infinito de todos os lesados, pelas medidas creadas pelos seus antecessores e sustentadas por elle, lhe fazem caramunhas e gritam para ahí com razão, e muita razão.

O paiz quer pão, exige o reparo de crimes e abusos que o levaram á miseria. Péde ao menos que lhe digam como o collocaram em tal situação, e o sr. João Franco retrae-se e aceita os crimes do rotativismo, verberados por elle nos comicios, nos centros e no parlamento.

Fez suppor a principio que não haveria irregularidade que se não perseguisse, nem existiria poder constituido que pudesse defrontar-se com o governo da moralidade e da salvação pública, formado a drede para cortar os abusos e salvar a deshonra das finanças, causada pelo rotativismo.

E o que tem feito o go-

verno do sr. João Franco no cumprimento d'essas promessas?

Começou por onde devia acabar, demitindo jornalheiros, que, se gastavam de mais, ao menos prestavam serviços que valiam alguma coisa.

Saltou ao ultimo extremo, onde havia tanto que remediar, mas ficou-se estatico ao defrontar-se com os seus inimigos que o tem sustentado no poder e o levaram ao supremo mando a que sempre aspirára.

Triste situação!...

Aguate-se agora, e não queira fugir á responsabilidade que creou por absoluta imprevidencia sua.

Accusou a todos levianamente, penitenciou-se dos erros que commetteu, e com a confissão dos erros e incompetencia dos seus antecessores quiz fazer acreditar que estava na intenção de bem servir o seu paiz e salvaguardar as instituições que elle dizia serem para elle a mais sagrada das coisas, por que um governo sério e honesto deve pugnar.

Os factos encarregam-se de provar o que elle colheu de toda a sua apregoada dedicação patriótica, e o paiz nem está contente com elle nem com todas as suas medidas salvadoras.

A sua apregoada boa vontade de pôr tudo nos devidos termos fez prever que o sr. João Franco seguiria a rudeza de meios, até aqui adoptados, e não se quedasse no opportunismo de querer servir a causa da realza que elle mesmo n'uma imprevidencia, que se não compadece com argumento algum, collocou na mais rasteira situação.

E para cúmulo de todas as incoherencias cede ás combinações dos seus antagonistas e fica-se n'uma colisão indesculpavel como que approvando o que antes tinha condemnado perante o seu paiz, que lhe exigia a explicação categorica e clara das meias pala-

vas que denunciavam crimes dos seus agora aliados, embora até aqui tivesse feito taboa raza da administração que estes mesmos tinham feito.

Está pois liquidado o patriotismo dos franquistas como de todos os rotativos, plenamente provado perante o paiz. Só um novo sol de liberdade poderá restabelecer o calor da patria, alquebrada e descrente.

Onde surgirá esse sol reparador?...

O futuro o dirá...

A SITUAÇÃO

A dúvida, a hesitação, a inquietação, o mysterio, o desconhecido, taes são os caracteres principaes da situação actual.

Todos os partidos monarchicos estão no estado do viajante que, lançado em plena estrada e insufficientemente informado sobre a topographia do paiz não sabe se lhe será dado esperar ao fim a que se tinha proposto no momento da partida.

Como este viajante faz a sua paragem á borda do caminho para medir o horizonte em todos os sentidos e orientar-se, da mesma fórma os partidos resolvem-se, *elles proprios*, para pedir um conselho supremo á sua habilidade e prudencia.

E' que trata-se por cada um d'elles d'uma questão de vida ou de morte. E' que elles devem triumphar ou serem aniquilados ámanhã segundo a resolução que tomaram hoje. D'este estado de coisas resulta nos negocios públicos um silencio em que não falta solemnidade.

Nem franquistas, nem progressistas, nem regeneradores, nem nenhuma das actuaes facções políticas inimigas acerrimas da Santa Luz da Liberdade, elevam n'este momento a voz e não declamam perante o Parlamento os seus desígnios e esperanças.

Devemos fiar?

Não.

Devemos é seguir o trilho do dever onde nos alumia a luz da Liberdade e aonde devemos esperar até ao dia em que este regimen avassallador que nos prohibe das nossas opiniões públicas seja subjugado.

Que fazem elles os chefes d'esses partidos monarchicos?

Empregam todos os meios para vencerem. Mas os nossos amigos politicos comprehendem a posição e redobram a vigilancia.

Todos nós, democratas temos um dever de ter os olhos sobre o que passa ao lado, adiante e atraz d'elles, para estarmos promptos a fazer ecoar egualmente todas as seitas d'opiniões que apparecem para conquistar a Liberdade do nosso Portugal.

De resto a opinião pública parece favorecer a nossa causa; a fusão marcha e enrolam-se na sua bandeira os homens mais patriotas e livres do paiz.

Por toda a parte brilham os indices d'uma boa vontade pública, cheia de energia e entusiasmo pelos nossos correligionarios tendo á frente os talentosos deputados do povo.

Na hora presente a imprensa democratica tem uma grande missão a encher e que ella encherá, nós o esperamos.

Deve redobrar de esforços para propugar as idéas de união, demonstrando ao bom senso das populações a vaidade de todas as combinações reaccionarias e a sua impotencia a conduzir entre nós as prosperidades do paiz.

Por nossa parte, faremos retinir a verdade social tão alto que o poderemos, e não dependerá de nós, que esta nação, que é muito bella e muito grande para morrer nas mãos dos reaccionarios, se releva em toda a sua magestade e não recomeça os seus dias de felicidade e de gloria para honra de todos nós.

FRANÇA NETTO.

CHRONICA DE LISBOA

Cada vez se vão turvando os ares no parlamento. Agora foi expulso o deputado sr. João de Menezes, mas, póde dizer-se, por imposição da camara, tornou a ser reintegrado nas suas funcções. Francamente, isto, se não fosse vergonhoso, dava vontade de rir.

No Porto houve uma brutalidade monstruosa da tropa que carregou sobre o povo indefeso que lhe paga e a sustenta. Ficaram feridos muitos populares e por um triz escapou de ser morto o dr. Affonso Costa. E' a coragem do medo, que vac até aos ultimos extremos, na ancia do desespero.

Ora isto concorre para exaltar os animos mais serenos. Não é assim que se podem conservar de pé as instituições que ameaçam ruina.

O sr. Antonio José de Almeida, que é um temperamento energico e vigoroso de luctador e de tribuno, declarou em plena camara que só á força o fariam sahir d'allí, deixando em ultimo caso a sala do parlamento manchada com o seu sangue. Este discurso violento produziu funda impressão e é quasi certo que o presidente da camara não tornará a commetter a leviandade de expulsar do parlamento um representante do povo que só a esse povo tem de dar contas dos seus actos. Os deputados republicanos são os legitimos, os mais lidos representantes da nação e só essa vontade poderosa e soberana os póde fazer sahir do seio da representação nacional.

Tudo o mais que se fizer é uma exorbitancia que não se póde por fórma nenhuma tolerar.

Vão-se encastellando os vapores na atmosphaera e ai d'aquelles que tiverem provocado a tempestade, porque sobre elles ha de cahir infallivelmente o raio fulminador!

JOAQUIM DOS ANJOS.

Furto de 20\$000 réis

Queixou-se na administração do concelho a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Antonia Ventura Fernandes de que, no dia 15 do passado mez de novembro, Ritta Accacia, exposta da Santa Casa da Misericordia de Vizeu e tendo como cúmplice o seu amante Antonio Benjamin, trabalhador, residente n'esta villa, lhe roubou uma nota de 20\$000 réis. Os arguidos foram presos no dia 3 do corrente, sendo encontrada á Ritta Accacia uma carteira que continha a quantia de 1\$625 réis em prata e cobre e escondido no corpete, mais duas notas do Banco sendo uma de 10\$000 e outra de réis 5\$000.

Em 4 do corrente, pelas 8 horas da manhã, foi acommettido de uma congestão pulmonar o guarda-nocturno Sebastião Soares.

—Tem passado um pouco melhor dos soffrimentos de que ha pouco fôra acommettido o nosso amigo, sr. José Candido Rodrigues d'Annuniação, zeloso amanuense da administração do concelho.

Theatro

Ficou transferida para o proximo domingo, 16 do corrente, a récita em beneficio da viuva de Joaquim Simão Gouveia, que, como já noticiámos, era para se realisar hoje.

A pedido de algumas familias d'esta villa repete-se a interessante comedia em um acto «Carta a Santo Antonio» em que tomam parte a novel amadora Maria das Neves, que foi alvo na sua estreia dos maiores applausos, D. Filomena e Antonio Christiano Saloio Junior; a comedia em dois actos «Pragas do Senhor Raivoso» por D. Filomena, Antonio Ventura Junior, Justiniano Gouveia, Miguel

Rama, Adriano Móra, Domingos Antonio Saloio e Antonio Saloio Junior; a comedia em um acto «Os afilhados de Bertholdo» por D. Filomena, Adriano Móra, Antonio Saloio Junior e José Anino.

Monólogos e cançonetas por D. Filomena, Antonio Saloio Junior e Fernando Repas e uma poesia por Justiniano Gouveia.

Questão viticola

Pelas oito horas da noite de 4 do corrente e a convite da camara municipal d'este concelho houve uma importante reunião de vicultores d'este concelho que teve por fim discutir-se aquella questão.

Luctuosa

Falleceram n'esta villa: Manuel dos Santos, de 42 annos, solteiro, natural de Aldegallega, no dia 18, victima de tuberculose pulmonar; Beatriz, filha de Antonio Francisco Crespo, no dia 20; José, filho de José Carvalheira, no dia 21, victima de varicella confluyente; dia 23, Eduardo Marques Catum, de 49 annos, victima de infecção palustre; dia 28, D. Carlota Vieira da Silva Ferreira, de 64 annos, esposa do sr. Albino Alberto Ferreira, digno general de brigada da reserva, victima de mal de Bright; dia 29, Antonio Guilherme, de 83 annos, de bronco-pneumonia; dia 1 do corrente, Antonio Joaquim dos Santos, de 56 annos de idade, solteiro, natural de Aldegallega, victima de pneumonia; dia 4, Carolina Rosa dos Martyres, de 78 annos, solteira, natural de Oeiras, victima de cachexia senil; dia 5, Maria Francisca, de 64 annos, viuva, natural de Aldegallega, victima de cirrhose do figado; dia 6, Maria, de 4 annos e meio, filha de José Ventura Ribeiradio, victima de meningite.

COFRE DE PEROLAS

JUSTIÇA

*E' certo bem os olhos teres vendados,
O' formosa Justiça immaculada,
Pois não vês e nem ouves tristes brados
Da pobre humanidade escravizada.*

*Quando é que tu virás, augusta e nobre,
Mensageira de paz e de verdade,
Rasgar a nevoa densa que inda encobre
O sol encantador da Liberdade?*

*Acaba-me de vez co'o despotismo!
Quebra os ferros faliaes da tyrannia
E arroja-os ás profundas do abysmo
D'onde não surjam mais á luz do dia!*

JOAQUIM DOS ANJOS.

SALTIMBANCO

Ao meu amigo Braz Machado como prova de estima e reconhecimento

*Olhael... é triste vê-lo tão nojento
A' porta das barracas a gritar!...
A fome espreita o riso pardacento
Que põe no rosto quando quer falar.*

*O moribundo olhar de soffrimento
Que fita sem desdem, ao trabalhar,
Na multidão que ri d'aviltamento,
Commove o coração... até chorar!...*

*Olhael... nós precisámos d'um castigo...
A's vezes, desprezamos um mentigo
Pra não lhe ouvirmos tanta pregação...*

*Procedemos assim com desgraçados...
E vamos para o circo repimçados
Gozar a dôr d'um pária p'r um tostão!...*

Alvaro Valente.

Partido Republicano

A comissão municipal republicana d'esta villa está tratando para que no dia de Natal se realisa n'esta villa um comicio com a assistencia do sr. Antonio José d'Almeida, Benardino Machado e Alexandre Braga.

Nota semanal

«Meu caro maridinho.—Pego na penna para te dizer que, apesar de estarmos separados ha dois annos, não me tenho descuidado de pensar em ti e hoje tenho uma boa noticia para te dar: d'aqui a alguns me-

zes serás novamente pae. Imagino a alegria que te vai causar esta bella surpresa...»

O repolho na alimentação do gado

Tanto as vaccas leiteiras, como as ovelhas de criação, aproveitam muito com as folhas do repolho, augmentando-lhes o leite pela muita agua que contêm.

Os bois de trabalho não devem comer estas folhas sem o auxilio d'outro alimento, porque os destempera, enfraquecendo-os consideravelmente.

Alguns agricultores ac-

cusam as folhas do repolho de transmitirem ao leite um sabor desagradavel. Heuzé nota que o leite das vaccas, alimentadas diariamente com repolho, tem um sabor pronunciado a couve, mas este aroma é tão fraco, quando os repolhos estão sãos, que deixa de ser considerado nocivo. A maior parte das vaccas da Bretanha e do Anjou são alimentadas com folhas de repolho desde o mez de setembro até á primavera, não obstante, ellas fornecem manteiga que, pelas suas excellentes qualidades, é summamente apreciada.

Anniversarios

No dia 1 do corrente o ex.^{mo} sr. José Maria dos Santos, digno par do reino.

Dia 7 a ex.^{ma} sr.^a D. Anna dos Anjos Restólho.

—A manhã os ex.^{mos} srs. Manuel Neves Nunes d'Almeida, digno director do lyceu de Setubal, e José Luiz Freire Caria, conceituado negociante d'esta villa.

“A Saude.”

Recebemos a visita d'esta utilissima revista mensal sobre tratamentos naturaes, isto é, emprego do ar, agua, alimentos, luz, exercicio, temperatura e d'outros meios innocentes com fins hygienicos e therapeuticos para manter, robustecer e restaurar a saude.

E' seu director o dr. Bentes Castel-Branco.

Assigna-se nas Caldas de Monchique

Osagricultoresqueixam-se da falta de chuva para as sementeiras.

CASA

Vende-se em boas condições a casa de Joaquim Filippe da Silva Chico, sita na rua do Conde.

Tem quintal e adega.

N'esta redacção se diz com quem se trata.

Traducção de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

PRIMEIRA PARTE

As campanhas do Christiano

no

CAPITULO IV

O amigo do Rudolph

Cheios de alegria por nos tornarmos a vêr, primeiro apertámos affectuosamente a mão um ao outro, de pois falámos das tristezas do passado e do presente, e por fim jurámos mutuo auxilio e protecção. E' isto, meu caro doutor, e teve razão quando me

acusou de estar connivencia em com o inimigo.

—Longe de te censurar, até te felicito. O proverbio «Quem paga as suas dividas enriquece» é verdadeiro, principalmente quando se trata das dividas do coração.

—Este encontro é duplamente feliz. O Mario disse-me, com grande satisfação minha, que o tenente Albrecht é tão detestado como desprezado por todos os que estão debaixo das suas ordens. A gente consola-se, não é verdade? quando tem mais alguém a partilhar os nossos sentimentos.

—Por certo, meu caro Christiano; mas a esse respeito preciso de ter contigo uma conversa seria. Se queres, vamos para o escriptorio. Lá estamos mais á vontade para conversar do que aqui.

—Estou ás suas ordens, doutor.

Quando os dois entravam em casa do tabellião, desenbocava de uma rua proxima o tenente Albrecht a cavallo, acompanhado pelo impedido que trazia as bagagens.

Quando o Christiano sahio do escriptorio com o doutor, parecia ter-se conformado com os conselhos judiciosos que acabava de receber, porque, passando por deante do Albrecht que fumava um cigarro á porta, com a sua attitude e fez que não dava por elle.

—E' mudo? perguntou-lhe o prusiano, que o tinha interpellado sem obter nenhuma resposta.

O Christiano limitou-se a inclinar secamente a cabeça em signal de affirmacção e seguiu o seu caminho.

Quando os dois francezes chegaram ao meio da praça, encontraram-se em frente do Lepic, que, com as mãos nas

algebeiras e os olhos no ar, passeava de um lado para o outro.

—Que faz por aqui? disse o doutor, chegando-se ao pé d'elle.

—Estou á sua espera, co'a breca!...

O senhor Ferbach, com quem estive ha bocadinho, disse-me que estavam os dois a conspirar.

—Por que não foi conosco?

—Porque tive medo de ser indiscreto?

—Ora! bem sabe que isso não é para nós.

—Bem sei! Tinha ido ter com os senhores senão fosse aquelle maldito official allemão que além está.

—O tenente Albrecht? interrotopeu o Christiano. Elle prohibiu-te que entrasses?

—Não!... mas quando soube que eu era teu amigo, fez a teu respeito algumas reflexões indecorosas, que eu

censurei asperamente, pôdes crer. Como as insolencias não lhe deram resultado, pediu-me então, n'um tom um pouco adocicado, que lhe desse noticias do senhor Simonnet e da sua encantadora filha.

—E que lhe respondeu o senhor? interrogou o doutor Bordet.

—O que nós combinámos, que tinham sabido os dois de Ersleim na vespera e que já deviam estar longe. Como viu que eu não gostava muito de responder ás perguntas d'elle, pediu-me desculpa da sua curiosidade, affirmando que só os levava a isso a grande amizade que tem ao fabricante e á sua familia e que se regosijava sinceramente por saber que estavam a salvo de todo o perigo.

(Continua).

LITTERATURA

Ciclo carlovingiano
francês(Ao meu am.º J. Pi-
lar Nepomuceno).

O proprio nome deste conjunto de composições indica bem que o seu heroe se chamou Carlos.

E foi, sem dúvida, em tórno de Carlos Magno, que se reuniram a fôrça, a coragem e a instrução.

De todos os lados vinham continuamente, como que ligados por uma ideia comum, dezenas de povos de diversas raças, atraídos pela suavidade do clima ocidental e arrastados pela cópia de riquezas que a peninsula lhes oferecia.

Alanos, vândalos, suevos, enfim, os homens do norte, depois de deixados vestígios seus no centro da Europa, vieram, atravessando os Pirenéos, estabelecer-se na última Hespéride, paiz de aventuras, onde se desenrolaram as mais vastas cênas da ambição e da glória.

Pelo contrário, os árabes, originarios das longinquas regiões asiáticas, caminharam, paulatim sed firmiter, destroçando uns, vencendo outros, ao longo da costa setentrional africana, até que, fronteiros á Ibéria, a luta ambiciosa dos dois filhos de Vitiza, os levou a passarem o estreito, nêsse tempo conhecido por Colunas de Hercules. Dominada quasi toda a Hispania, o inabalavel desejo da soberania não poude contentar-se com esta vitória e foi mais além, ultrapassou a muralha montanhosa que separa a França da Espanha, e, introduzindo-se na Gália, avançou até que Carlos Martel, prefeitto do imperadôr Carlos Magno, recebeu ordens para fazer retroceder em Poitiers vitoriosa ambição dos mussulmanos.

Que se traduz de tudo isto que se tem escrito? Nada mais nem menos do que o espírito daquêle ciclo.

E como demonstrar a fôrça, a coragem e a instrução?

A fôrça apresenta-se-nos á vista, como o principal motôr daquêles corpos ferrenhos que lutavam incessantemente, se cobriam de feridas, mas no seu rosto não se divisava o mínimo indício de desânimo, que viesse poluir a tendencia guerreira de que o seu peito estava insuflado.

A coragem traduz-se fielmente nas arrebatadô-

ras linhas da Chansou de Roland, um dos doze pares do imperador, que, atroando os ares com o sibilante som da sua trombêta, e combatendo sempre, sem se render, sem procurar fugir da peleja, prefere morrer despedaçado nas mãos do inimigo, a que a sua companheira dilêta nos aureos sonhos da glória, fique em seu poder.

Vê-se, ainda mais, nos encantadores versos do «D. Beltrão», onde aquêle sentimento domina as lágrimas paternas, snfoca-as, e, correndo montes e vales, vae em busca dum companheiro, dum filho, sem que as trevas da noite ou o cansaço da viagem, o façam retrogradar do seu inabalavel intento que ha-de ser cumprido, succêda o que succeder.

A instrução, essa, buscae-a na fronte altiva do heroe Carlos Magno; ve-reis o ensino sair dos mosteiros e conventos e tornar-se profana sob a direção de altas inteligencias como a do sábio inglês Alcuino. E' com êle, sem dúvida, que o desenvolvim-ento intelectual progride, ao lado da organização social dos seus reinos, por meio das Capitulares que immortalisaram o seu espírito legislativo.

Tenuíssimos sinaes do amor aparecem nas composições carlovingias. Nem era natural. *Duobus dominis simul servire non potest esse*: E assim se explica aquêle facto, pois que a guerra absorvia por completo aquêles espíritos, era o seu sonho dourado e só se pensava na autonomia dos estados e na conservação da glória militar.

Ciclo de sangue e aventuras que as suas canções trousseram até nós.

Paulino Gomes.

N. R.—A orthographia é do auctor.

Sessão da camara

Não houve sessão da camara na quarta feira passada por falta de numero.

AGRADECIMENTO

Marianna Silveria dos Santos, Germana dos Santos Relogio, José Maria Relogio, Deolinda Maria Relogio, Antonio dos Santos e José Antonio dos Santos e Deolinda dos Santos vem, por este meio, testemunhar o seu inolvidavel reconhecimento a todas as pessoas que lhes deram

prova da estima e consideração incorporando-se no funeral de seu sempre chorado marido, pae, avô e sogro Antonio dos Santos Guilherme, fallecido n'essa villa em 29 de novembro findo. Egualmente agradecem ao ex.º sr. Cesar Fernandes Ventura a fôrma carinhosa e cuidado desvelado que sempre teve pelo extincto.

A todos, pois, se confessam summamente agradecidos.

Aldegallega, 8 de dezembro de 1906.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA

DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Por este juizo de direito e cartorio do primeiro officio, e autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Pimpona, e no qual é inventariante Anna de Jesus, ha de ser posto em praça á porta do tribunal de este juizo, no dia 13 de janeiro proximo futuro, pelas 10 horas da manhã, e arrematado a quem maior lance offerecer sobre a sua avaliação o seguinte predio:

Uma fazenda sita no logar da Barra Cheia, que se compõe de terra de sementeira, oliveiras, figueiras e alguns pinheiros, foreira em 4\$665 réis a D. Antonio de Sanches Chatillon, e foi avaliada em 206\$700 réis.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos para assistirem á referida praça querendo.

Aldegallega do Ribatejo, 30 de novembro de 1906.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO.

A. Franco.

O ESCRIVÃO,

José Maria de Mendonça.

PALHA

Vende-se palha de trigo a 200 réis e a 180 réis cada fardo.

Tambem se vende farinha de tremço e massa de purgueira de 1.ª qualidade e das mais ricas em azote. Preços eguaes aos de Lisboa.

Pedidos a João Martins Gomes, Moita.

SEBO

273

Vende-se, derretido, de primeira qualidade a réis 2\$400 cada 15 kilos. Quem pretender dirija-se a A. L. Salgado & Irmãos ou a José Paulo Relogio, n'esta villa.

Tambem vendem rojões a 900 réis cada arroba.

A PROBIDADE

Esta bem acreditada companhia effectua sugeros a preços modicos, fornece propostas e todos os esclarecimentos o seu correspondente, na rua do Forno, Aldegallega — Domingos José Martins da Silva.

292

TYPOGRAPHIA MODERNA

DE

JOSÉ AUGUSTO SALOYO

N'esta typographia satisfazem-se de prompto todas as encomendas, garantindo-se a maxima perfeição e nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada nas melhores condições

Tem grande diversidade de typos o que ha de mais bonito e moderno.

Executam-se impressos para todas as repartições publicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se facturas, mappas, circulares, memoranduns, recibos, vales, convites, participações, cartas fúnebres, rótulos, programmas, etc., etc.

Imprimem-se jornaes de qualquer formato.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, ETC.

Especialidade em cartões de visita brancos, tarjados e pretos com filete dourado para agradecimento

DESDE 200 RÉIS O CENTO

(Cartão branco)

ALDEGALLEGA

A ELECTRICA

—DE—

279

Arthur Carlos Costa

14, R. DA GRAÇA, 14-A-ALDEGALLEGA

Previne o público que estabelecendo-se n'esta villa com artigos de electricidade fornecidos pela principal casa d'este género com séde em Lisboa, toma conta de todas e quaesquer installações electricas: luz, campainhas, etc. Fornece tudo quanto necessario seja, como dynamos, motores, telephones para-raios, quadros, avisadores de ladrões, cabos e fios de diversas qualidades, machinas para choques electricos, ventoinhas, etc., etc., tudo pelos preços das tabellas de Lisboa. Dispõe de pessoal habilitado: engenheiros e montadores. Fornecem-se orçamentos gratis.

PÁRA-RAIOS

Tendo esta casa conhecimento que se teem dado casos de serem collocados para-raios com pontas de prata, o que resulta com qualquer descarga electrica ficarem inutilizados, previne que os para-raios fornecidos por esta casa, as pontas são de platina, affiançadas, bem como todo o restante material: conductores de cobre, hastes de ferro galvanizado, etc., etc. Tambem se procede á verificação dos mesmos.

Concerta-se todo o material electrico por mais difficil que seja.

AUTOMATOS

Variedade d'este artigo.

VENDAS A PROMPTO OU A PRESTAÇÕES

ARTIGOS DE LAVOURA

A CIDADE E OS CAMPOS

Revista illustrada mensal dos *Armazens Grandella*, para onde devem ser dirigidos os pedidos de assignatura, acompanhados de 600 réis para pagamento de um anno.

HISTORIA SAGRADA DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

Estrella do Norte.

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto. Preço, brochada — 160 réis. Cartão — 200 réis. Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75 — PORTO.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustr. do de propagação da Agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, premiado com medallas de ouro, prata e bronze em diferentes exposições e grande diploma d'honra na Exposição da Imprensa de 1898.

Assigna-se na rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º — PORTO.

Agricultura para as escolas primarias.

Preço 100 réis. — Livraria Figueirinhas Junior, 75, rua das Oliveiras, 77

PORTO

NOVA EMPRESA

— DE —

ADUBOS ARTIFICIAES LIMITADA

Fabrica de preparação de Guanos de Peixe NO ALTO DA BARROSA EM ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

ESCRITORIO: LARGO DE S. PAULO, 12, 1.º D.

LISBOA

AVISO AOS SRS. LAVRADORES

ATENÇÃO

Esta Empresa offerece para a proxima sementeira de batatas,

FARINHA DE TREMOÇO

pulverisada com a maxima perfeição a 2\$000 cada sacca, fazendo

5 POR CENTO DE ABATIMENTO

nas compras de 50 saccas para cima.

GUERRA ABERTA AO BONUS UNIVERSAL

pelo 282

BONUS ESPECIAL

que começa d'hoje em diante a ser distribuido aos freguezes que comprem na

LOJA DO POVO

Largo da Igreja Praça Agricola

Quem comprar 100 réis de fazenda, terá direito a uma SENHA-BONUS muito mais pratico e vantajoso em especial do que o Bonus-Universal e outros.

Vão ver objectos-brindes em exposição permanente.

PAUVERT

O VALLE DAS LAGRIMAS

Necessidade, fontes e fructos da tristeza sobrenatural VERSÃO DE

ANTONIO FIGUEIRINHAS

Obra approvada pelo Senhor D. Antonio, Bispo do Porto

«O Valle das Lagrimas» é um assombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothese d'essa gotto-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com euphonia — a lagrima».

Preço, franco de porte, em brochura, 200 réis. Encadernação de luxo, 300 rs.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75, Porto.

Artigos de primeira qualidade, por preços vantajosos, só se vendem na

LOJA DO POVO LARGO DA EGREJA

NOVA MERCEARIA HESPANHOLA

DE

EUSTAQUIO MUNHOZ & IRMANOS

Vendas por atacado e a miúdo de géneros vindos directamente de Hespanha, como PIMENTÃO doce e picante, herba doce, cominhos, etc., etc. Bacalhau, azeite de 1.ª qualidade, assucar, café, chá, manteiga, arroz nacional e estrangeiro e muitos outros artigos de 1.ª qualidade pelos preços de Lisboa. Ir á Rua do Caes, debaixo da

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

273

AVELINO M. CONTRAMESTRE

RELOJOEIRO DE TODA A CONFIANÇA

292



Vende e concerta toda a qualidade de relógios por preços módicos.

Responsabilisa-se pelos concertos quando o freguez fique mal servido, restituindo-lhe a importancia já paga.

RUA DO POÇO, 2 — ALDEGALLEGA

COMPANHIA FABRIL SINGER

260

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOAO DA CRUZ, cobrador da casa ADCOCK & C.ª e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

Bairro Serrano — ALDEGALLEGA.

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS

A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, illustrada com numerosas zincogravuras de homens celebres do Transvaal e do Orange, incidentes notáveis, cercos e batalhas mais cruentas da

A GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas..... 30 réis Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO-BOER é a obra de mais palpitante actualidade.

N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalianos e oranginos, verdadeiros prodigios de heroísmo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicação patriótica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verda deiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão a GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma narração historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS

apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS

Rua do Diario de Noticias, 110 — LISBOA

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

O mais completo pela variedade dos assumptos que abrange e de mais rico vocabolario que se tem publicado até hoje

Assignatura permanente

Fasciculo de 16 paginas, 50 réis.

Tomos de 80 paginas, 250 réis.

Dirigir pedidos á Empresa Editora

COSTA GUIMARÃES & C.ª

LISBOA — Largo da Annunciação, 9 — ou aos seus correspondentes da provincia.

Está em distribuição o 1.º Tomo

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV) Romance historico por E. LADOUCETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entreccho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade devéras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo 100 réis o tomo 2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 — Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionaes e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mysterios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio

A Encyclopédia mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93 — Lisboa.